

**ACTA NÚMERO 20**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE DEZEMBRO DE 2008**

Aos 27 dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e oito, reuniu, ordinariamente pelas 09.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Celso Pimenta de Freitas, Dra. Angelina Teixeira e o senhor Dr. José Ribeiro da Costa Nunes, respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Ricardo Martins, Dr. Amadeu Magalhães, e o senhor Fernando José Moura e Silva, respectivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

**Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:**

Celso Pimenta de Freitas, Eugénia Maria Moura Teixeira, Ercília Gonçalves da Costa, **Carlos Macedo**, Abel Coelho, António Jorge Pereira da Silva, Acácio Magalhães, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Alberto Joaquim Sampaio Pinto, **Hernâni Carneiro**, José Emanuel Queirós, Raimundo Magalhães Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Maria Rosa Castro Estebainha, Eduardo Oliveira Pinheiro, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Joaquim Cândido Leite Moreira, Joaquim Ribeiro Baldaia, José Manuel Azevedo, Carla Babo, Maria José Castelo Branco, José da Silva Lima, José Augusto Silva, **Carlos Carvalho**, António Alcino Norte Simões, **Manuel Cândido Mendes Costa**, Manuel António Carvalho Nogueira, Aristides Miranda, Fernando Carlos Gonçalves Cerqueira, Joaquim José Macedo Teixeira, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Manuel Costa Azevedo e António Júlio V. Moreira.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE ( S. GONÇALO) – Artur Correia  
ABOADELA – João Pinheiro  
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura  
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho  
ATAÍDE – **Substituído por Maria Manuela Silva Coelho**  
BUSTELO – Manuel Ribeiro da Lage

CANADELO – Manuel Claro  
CANDEMIL – Joaquim Fernando Marinho  
CARNEIRO – Joaquim Briga  
C. DE REI – Ilídio Pinto  
CEPELOS – Américo Paulo da Silva Ribeiro  
CHAPA – António Cândido Pinheiro  
FIGUEIRÓ ( St<sup>a</sup> Cristina) – António Magalhães Teixeira  
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro  
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro  
FREIXO DE BAIXO – Armando Moura Maia  
FRIDÃO – José Joaquim Magalhães Teixeira  
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho  
GONDAR – António Bastos Teixeira  
S. SIMÃO - Eduardo Monteiro Pinheiro  
JAZENTE – Manuel Pinheiro  
LOMBA – Paulo Vasconcelos  
LOUREDO – Carlos Magalhães  
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães  
MADALENA – Carlos Teixeira  
MANCELOS – José Ribeiro  
OLIVEIRA - José Leite Vieira  
OLO – Manuel António Leite Ribeiro  
PADRONELO – Luís Silva  
REAL – José Augusto Sousa Oliveira  
REBORDELO – **Substituído pelo secretário Paulo Ribeiro**  
SALVADOR – António Gomes Pinheiro  
SANCHE – Henrique Monteiro  
TELÕES – Angelina Rosa Pinheiro Teixeira  
TRAVANCA – Fernando Cunha  
VARZEA – Abílio Sampaio  
VILA CAÍZ – Abílio Carlos Ricardo  
VILA CHÃ – Rui Coelho  
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Faltaram a esta sessão da Assembleia Municipal os senhores:  
Abel dos Santos Afonso, António Jorge Vieira Ricardo, Alcino Carvalho e  
Olívia Carvalho que em devido tempo justificaram a falta.

Feita a chamada, foi de seguida dada a conhecer a correspondência  
recebida até esta data.

<b>PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA</b>
---

Iniciados os trabalhos do Período de Antes da Ordem do dia, deram  
entrada na Mesa da Assembleia Municipal **duas Moções** subscritas pelo  
senhor Deputado do Bloco de Esquerda.

A primeira Moção sob título “Pela qualidade da escola pública - Pela suspensão do actual sistema de avaliação” foi lida pelo senhor secretário da Assembleia Municipal. Encontra-se nos anexos desta acta onde pode ser lida na integra.

Foi de seguida posta à votação a aceitação à discussão. O resultado dessa votação foi a aceitação por UNANIMIDADE.

Usaram de seguida a palavra os senhores:

### **DR. ABEL COELHO – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que é de seu entendimento que toda a gente deve ser avaliado. Os resultados dos alunos devem fazer parte da avaliação dos professores, embora esta alínea tenha já sido retirada do modelo de avaliação. Em primeiro lugar, é preciso definir de uma vez por todas se estamos ou não a favor da avaliação. Se estamos, devemos discutir o modelo. Até hoje, nem sindicatos nem professores conseguiram apresentar um modelo alternativo. Se vier a acontecer, não será muito diferente do actual.

Parece-lhe que as pessoas ainda não entenderam muito bem este processo da avaliação. A escola pública estava a ficar degradada e caminhava a passos largos para a privatização. Essa não era de certeza a melhor solução. Hoje exige-se muito mais dos professores porque a sociedade assim o exige. Os pais dos alunos precisam de adquirir outra formação para melhor perceberem a escola. Era preciso uma intervenção profunda na escola. A missão do professor é educar e por acréscimo ensinar. Os professores não estavam preparados para fazer esse trabalho, que já é feito em muitos outros países.

Referiu-se depois ao episódio da ameaça com a pistola de plástico numa escola, que a seu ver não passou de uma brincadeira de mau gosto. Muitas vezes o grande problema são os pais que super protegem os filhos. Não é a escola que está mal mas, na maioria das vezes, é a família que pelo facto de se encontrar desintegrada leva a que aconteçam casos como este.

Terminou a sua intervenção dizendo que o processo de avaliação é neste momento um processo politizado. As pessoas não têm coragem de dizer não porque muitas vezes são coagidas a dizer sim. Muitas das situações que se vivem hoje nas escolas começam a ser perigosas.

### **DRA. MARIA JOSE CASTELO BRANCO – PSD**

No uso da palavra, começou por dizer que é professora. Continuou a sua intervenção dizendo que o sistema inicial é falacioso. Todos os professores querem ser avaliados e o próprio ensino secundário tem de ser valorizado.

A comunicação social está a fazer um mau trabalho. Distinguir os professores por níveis é muito mau. Trabalha numa escola onde os professores assinaram um Moção para travar o processo. Será importante saber-se que este modelo de avaliação foi importado do Chile, que não será grande exemplo. Teria de ser ensaiado primeiro e só depois é que se

poderia aferir se é ou não aplicável às nossas escolas. Mesmo assim essa aplicação deve ser estudada escola a escola.

Tem sido feitas emendas que tem posto o documento pior do que já era no início. Vêm agora às escolas uns senhores da DREN que nem sequer sabem do que fala o modelo. São muitas vezes estes os senhores mandatários do governo. As realidades das escolas são diferentes de escola para escola. Neste momento ao governo só interessam números e nada mais. Não estão minimamente preocupados se os alunos sabem ou não sabem qualquer matéria. Entrou-se na era do facilitismo. Todo o processo vai ser usado como bandeira nas próximas eleições.

#### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra, o senhor deputado começou por dizer que não conhecia em pormenor o decreto mas basta ver o clima que se vive no país, para todos percebermos que os professores não são “parvos”. Pode até concordar com algumas das palavras do Dr. Abel Coelho, mas neste momento não é isso que está em causa. Não é a avaliação que está em causa mas sim o modelo que neste momento se pretende que seja do contento de todos os envolvidos. Chegar ao topo da carreira neste momento para uma grande maioria dos professores é muito difícil. O modelo está errado desde o início. Dizer que não há alternativas já é normal no PS. O problema está politizado porque o Primeiro Ministro vai defendendo a Ministra, para evitar a sua queda. A educação não deve ser um problema político e como tal o modelo deve ser alterado.

#### **DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra, o senhor deputado começou por dizer que sempre se sujeitou a uma avaliação. Como tal, entende que os professores também devem ser avaliados.

O Dr. Abel Coelho parece que só descobriu agora que há absentismo. Desde que é médico que conhece isso. Por outro lado, o professor não é apenas educador. Quando muito, é uma extensão da família e ultimamente temos visto a destruir a família. Continuam a dar-se muitos direitos aos alunos. Deveres conhece-lhe poucos. Da forma que todo o processo está leva a que os os bons funcionários fiquem desmotivados. Os direitos são iguais para todos. Deve ser assim em democracia. Não pode haver professores de 1ª e de 2ª. A avaliação deve ter como base todo o processo curricular e profissional do funcionário. Deve ser reajustada à realidade do país. Temos de começar a deixar de achar piada àquilo que vai acontecendo nas escolas. A repressão às vezes também faz parte da educação.

#### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, começou por desejar boas festas e bom ano de 2009 a todos os presentes. Ao BE deixou uma palavra de solidariedade pela forma como abordou o problema da docência e da educação.

Este governo conseguiu afrontar como nenhum outro os professores e os funcionários públicos e encontrou na sociedade alguma simpatia politica pelo modo como está a tentar resolver algumas questões do país.

Os professores nunca se recusaram a ser avaliados. Apenas querem justiça. Este modelo é importado do Chile de Pinochet e como tal raia os limites do pressecutório. O que está mal na educação é o seu paradigma. Através do modelo em que estão inseridos os professores nunca poderão ser bons professores. Vejam-se os jornais para se aferir os problemas que cada vez mais vão acontecendo com as pessoas formadas. A classe dos professores, é a classe que mais prestígio devia ter porque é ela que vai preparar o país para o futuro. Todo este problema relacionado com a avaliação uniu os professores. Ter 120.000 professores na rua não é sinónimo de ter um levantamento de rancho. Os professores sentem-se injustiçados e querem ver o problema resolvido no seu todo.

### **PROF. CANDIDO COSTA – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que lhe tem custado ver a imagem que se está a dar dos professores. Sempre lutou durante anos por uma carreira única. A integração e a alegria das crianças não está a acontecer.

Os professores não estão na rua por causa da avaliação. O mais importante neste momento não é isso mas o estatuto da carreira docente. O ambiente não é nada bom e não se ter deixado discutir o estatuto da carreiradocente foi um erro. É preciso repensar todo este processo. Reprovar os alunos é criar muros. É preciso fazer evoluir todo o sistema de ensino.

### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra começou por referir-se à intervenção do senhor deputado Dr. Emanuel Queirós dizendo-lhe que só ele se poderá rever no regime de Pinochet. Ao afirmar o que afirmou, perdeu toda a razão. É fácil ir com a maioria.

Perguntou de seguida se o processo de avaliação é 100% justo?

Será que os sindicatos criariam um modelo justo para a avaliação dos professores?

É preciso saber com clareza o que é que estamos a discutir. Se calhar todos achamos que este não é o modelo justo, mas criar uma divisão entre professores só leva a que seja criado um "cavalo de batalha" para esta guerra. Ir buscar toda a carreira de um professor não será o melhor, porque iria ser toda a gente avaliada da mesma maneira. Não podemos avaliar da mesma maneira um professor que sempre deu aulas e aquele que durante um largo período de tempo esteve com outras funções dentro da escola. A solução que agora foi encontrada é pior que a primeira. O modelo deve ser avaliado primeiro é só depois é que se devia procurar ou não o insurgimento contra ele.

Terminou a sua intervenção dizendo que não está disponível para não querer rigorosamente nada.

## **SR. ANTÓNIO JORGE PEREIRA DA SILVA – IND**

No uso da palavra começou por dizer que uma das grandes áreas que falhou no nosso país foi precisamente a educação. Prestes a entrar em 2009, somos o país mais atrasado da União Europeia. Se Portugal tivesse apostado na educação e em pessoas competentes, hoje teríamos outro país. Muitas das situações que hoje se vivem são fruto também da educação que muitos pais já tiveram, uma vez que também foram educados nos métodos da nova geração. Neste processo os professores também têm culpa. Os professores afinal tem medo de quê? Porque é que não querem ser avaliados? Será porque hoje vivemos numa sociedade de medo? Questionou. Não entende como é que estando tudo bem, segundo as palavras do governo tenham vindo para a rua cerca de 120.000 professores. Apesar deste número será oportuno perguntar onde estão os restantes? Começa a haver medo de falar e isso é muito mau. Por outro lado é preciso formar cada vez melhores profissionais competentes e não continuar com aquilo que hoje se passa.

## **DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra, começou por dizer que a Moção o deixou perfeitamente elucidado. A referência a Pinochet deixou-o baralhado. O Partido Socialista dizendo-se o maior defensor dos trabalhadores, critica hoje os sindicatos, apelidando-os de autores da rebelião. Isto baralha qualquer pessoa. Temos sido insultados por termos opinião própria. Sabemos também que começa a ser difícil ter opinião. As coisas estão a mudar conforme as conveniências. Concorda que a avaliação dos professores seja feita inter pares. Terminou a sua intervenção dizendo que em tempos na Câmara Municipal foram constituídos júris de concursos com gente que nada tinha a ver com as profissões para as quais se pretendia recrutar pessoal. Seria correcto? Será que ainda alguém se lembra disso?, perguntou.

## **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

Usando a figura regimental de defesa da honra, o senhor deputado começou por dizer que para quem conhece o modelo de avaliação imposto pelo governo, compreenderá facilmente que o modelo é tudo menos democrático, a partir do momento em que estabelece regras para definir quem vão ser os professores titulares e os não titulares. Logo aí o processo é antidemocrático. É também antidemocrático no momento em que se estabelecem quotas para a classificação dos professores. Em que contexto é que é possível um professor que dá o seu máximo num determinado agrupamento, que fez isso toda a vida e que por razões de um processo de avaliação não é proporcionado a esse professor ter a melhor cotação possível no grupo dos professores. Porque é que ele não há-de ser o melhor entre os melhores? Isto é antidemocrático. Definam outro tipo de nomenclatura. Não gostam do Pinochet? Eu também não. Falem do que

quiserem, digam o que disserem, este modelo é tudo menos democrático. Referiu ainda conhecer situações em que um professor passou a titular num determinado agrupamento, mas num outro poderia nunca lá chegar.

Terminadas as intervenções dos senhores deputados, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 33**  
**ABSTENÇÕES – 3**  
**VOTOS A FAVOR – 28**

Fizeram declaração de voto os senhores deputados:

**DRA. MARIA JOSE CASTELO BRANCO – PSD**

Na sua declaração de voto, disse que votou a favor porque entende que os professores devem ser avaliados, mas o actual modelo não é coerente nem espelha a realidade. Os argumentos que o governo está a usar estão a surtir algum efeito, até porque isso é já notório nos aumentos concedidos aos elementos que integram ou queiram integrar os Conselhos Directivos.

**DRA. ERCILIA COSTA – PS**

Disse que votou contra porque entende que se o modelo ainda não foi aplicado não há razão para o suspender. Só depois de testado e aplicado é que poderão ou não haver razões para se propor a suspensão.

**PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

Na sua declaração de voto disse que votou contra porque o modelo é ainda experimental e não produz qualquer efeito este ano.

Terminada a análise e discussão da primeira Moção, passou-se então para a leitura, discussão e análise da segunda Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda, sob o seguinte título: "Para que a Taxa Municipal de Direitos de Passagem seja paga directamente pelas empresas de telecomunicações e não pelos consumidores".

Depois de feita a leitura da mesma, foi posta à votação a sua aceitação à discussão. Dessa votação apurou-se a aceitação por UNANIMIDADE.

O senhor Presidente da Câmara deu de seguida uma explicação dizendo que a receita proveniente desta cobrança é ridícula. Quem a tem pago são os consumidores. Deixou a promessa que no próximo ano vai deixar de ser cobrada aos munícipes.

Perante estas palavras, o Senhor deputado Dr. Norte Simões, disse que não sabia desta posição da Câmara, mas acha muito bem que deva ser assim. Contudo pensa que deviam ser as empresas a pagar essa taxa.

Votou-se de seguida a Moção. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**  
**ABSTENÇÕES – 15**  
**VOTOS A FAVOR – 45**

#### **ENG. ALBERTO SAMPAIO – PSD**

No uso da palavra, começou por dar um esclarecimento ao senhor deputado Dr. Norte Simões relativamente a um pedido de esclarecimento que este em tempos lhe tinha pedido relativo ao desenvolvimento das acções tomadas ou a tomar no que diz respeito à Barragem de Fridão.

De seguida leu um texto, que se encontra nos anexos desta acta, documento esse iniciado com a frase – “Aquando da criação nesta Assembleia, da Comissão de Acompanhamento...”

#### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra, o senhor deputado fez a leitura de um texto, que se encontra nos anexos desta acta, iniciado pela frase: “Desde a primeira hora que integramos a Comissão de Acompanhamento sobre a construção da Barragem de Fridão...”

Seguidamente fez a leitura de um outro texto, que também se encontra em anexo, iniciado com a frase: “ O ministério da Agricultura decidiu recentemente colocar no regime de mobilidade...”

#### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra começou por dizer à senhora deputada Dra. Maria José Castelo Branco que ela quis, com a intervenção que fez, levantar suspeitas acerca dos aumentos que os elementos dos conselhos executivos possam ter tido. Ninguém recebe ou recebeu mais por ter implementado o processo de avaliação. Isso não é verdade, porque ninguém vai para os conselhos executivos só porque poderá ganhar mais 100 ou 200 euros. Está no Conselho Executivo não porque pode ganhar mais mas pela causa da educação. Cada um trabalha consoante a ideia que tem de educação. Neste momento estão a dividir-se pessoas que trabalham para um mesmo fim. O grande problema neste processo é o Estatuto da Carreira Docente. Se neste momento a Ministra cedesse, já o modelo seria bom. Dentro das escolas, já há muito tempo que o pessoal não docente é avaliado pelo SIADAP. Tem de passar-se o mesmo para os professores. Daí a sua indignação.

#### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**



No uso da palavra, começou por dizer que em relação aos insultos que vai ouvindo, não os entende como tal e nem sequer já lhes dá qualquer importância. Disse também que os requerimentos que regularmente tem apresentado continuam sem resposta. O assunto relacionado com o espólio fotográfico da Foto Arte continua sem ter qualquer solução.

Os estudos sobre a barragem de Fridão continuam a não ser conhecidos. O projecto de 1990/91 deve ser tido em conta como referência e termo de comparação para com os novos estudos que vão surgindo. Sabe que no dia 18 houve uma reunião na Câmara onde estiveram presentes representantes da EDP, tendo-se ficado a saber que a EDP anunciou uma nova barragem. Afinal o que é que se passou?

Perguntou também se os problemas relativos à gestão administrativa da Freguesia de S. Simão já estão resolvidos e para quando a ajuda à Junta de Freguesia.

Referiu-se seguidamente aos 90 anos da morte de Amadeo, dizendo que em Espinho foi lembrada a data com uma exposição e em Amarante nada aconteceu. Porque não pedir a Espinho a exposição que ali esteve patente e trazê-la a Amarante?

Continuou a sua intervenção, alertando para mais uma situação de pobreza no concelho, provocada pelo despedimento de trabalhadores e por consequência pela extinção de alguns serviços do Parque Florestal. Perguntou ainda se vai continuar a assistir-se à degradação do Parque, um ex-libris da cidade.

Terminou a sua intervenção dizendo que no passado dia 24 viu uma pessoa que estava a pedir esmola junto à Residencial Marguerita. Dar esmola ou pedir esmola é indigno nos dias de hoje. Ir para a rua pedir porque não se tem dinheiro para comer é indigno e os serviços sociais da Câmara deviam fazer alguma e olhar para este e para outros casos.

### **SR. CARLOS CARVALHO – PSD**

No uso da palavra, alertou a Câmara para a situação que diariamente se passa com a paragem de autocarros em Geraldês. O sítio é perigoso e sempre que por ali está a Brigada de Trânsito os autocarros nem sequer param com o receio de serem multados ao pegarem ou largarem passageiros em cima da rotunda. Pediu à Câmara que tente resolver o problema, mesmo sabendo-se que não é tarefa fácil.

### **SR. JORGE PEREIRA DA SILVA - IND**

No uso da palavra questionou o Executivo no sentido de se esclarecer se estes tem conhecimento de uns peditórios que constantemente são levados a cabo nos cruzamentos da cidade por uma associação denominada Veteranos de Guerra. E se o peditério é legal. Quem autoriza estas situações?

Referiu-se depois às obras do Arquinho/Queimado perguntando porque é que se iniciaram nesta época de festas sabendo-se de todos os problemas que diariamente o Arquinho encerra? Deveriam fazê-lo só

depois de inaugurada a Central de Camionagem. Perguntou porque não se solicitou à empresa que ali anda para que no interior das vedações colocassem betuminoso de modo a regularizar o terreno, permitindo assim que se pudesse estacionar nesta quadra de Natal.

Terminou a sua intervenção referindo-se à Comissão da Barragem dizendo que os poderes deviam estar separados. A referida Comissão devia ser composta apenas por elementos da Assembleia Municipal. Convidaram o senhor Presidente da Câmara não se sabe porquê. A Comissão devia ter meios próprios porque assim nunca mais funciona. Já se perdeu demasiado tempo e nada foi ainda feito.

#### **ENG. VAN ZELLER – PSD**

No uso da palavra, começou por questionar, de modo a saber se há ou houve negociações da Câmara com o Ministério da Agricultura por forma a saber como vai ser a futura gestão do Parque Florestal., pois com a saída dos funcionários não vai ser possível manter o Parque em condições mínimas. Ao espaço das Veiguinhas, onde se encontram uns viveiros vai acontecer o quê? Questionou a Câmara porque é que não tenta reaver aquele terreno para poder utilizá-lo um dia para colocar as diversões das festas do Junho.

Porque não repensar todas as situações possíveis? O que pensa a Câmara de tudo isto?

#### **DR. MACEDO TEXEIRA – PSD**

No uso da palavra começou por desejar um bom ano de 2009 a todos os presentes. Parece-lhe demasiados assuntos para uma sessão de fim de ano. Ouviu coisas interessantes. Votaram-se moções que não foram entendidas, ou mal discutidas, mas foram votadas na mesma. Misturam-se valores, misturam-se assuntos, alguns dos quais que só dizem respeito às freguesias e depois dá naquilo que estamos a assistir.

O caso dos professores é relevante, mas a forma como está a ser tratado não lhe parece o mais correcto. Sectarizou-se um pouco o caso. A solidariedade é importante. O país vive uma situação grave. Devemos todos gostar de Amarante, mas sem sectarizar. Todos os partidos tem gente boa e gente má. Devemos ensinar aos vindouros os valores e não perdermos tanto tempo com coisas acessórias.

No que diz respeito à Barragem, disse que muita gente ainda não entendeu a mensagem da Barragem. No futuro não se queixem. Devíamos, em assuntos como este seguir os ensinamentos do latim, que nos ensina métodos. Devemos usar os métodos.

#### **SR. JÚLIO MOREIRA – PSD**

No uso da palavra, disse que enquanto foi autarca em S. Simão, pôs a freguesia no mapa. As coisas em S. Simão não estão assim tão más como diz o Dr. Emanuel Queirós. Se assim fosse, anunciaria desde já a sua candidatura à Junta de Freguesia. Deixem mandar em S. Simão os que lá

estão. Deixem S. Simão tranquilo, porque quem lá vive não está no terceiro mundo.

### **DRA. MARIA JOSÉ CASTELO BRANCO – PSD**

Usando a figura regimental de defesa da honra começou por dizer que foi habituada a não comer tudo que lhe põem no prato.

A não ileteracia científica não pode ser ultrapassada por um excesso de zelo. É preciso ensaiar os modelos e só depois é que devem ser postos em prática.

Disse também que não falou em quotas de avaliação e em relação aos Conselhos Executivos apenas quis dizer que ninguém vai para os referidos Conselhos por uma questão altruísta. Quanto aos aumentos, não foram de 100 ou 200€ como dizia a Dra. Ercília Costa, mas sim de 600 ou 750€.

### **DRA EUGÉNIA MOURA – AFT**

No uso da palavra, começou por dizer que relativamente à comissão de acompanhamento em tempos constituída, substituirá o secretário senhor Alcino Carvalho, assim que lhe for pedido. Perguntou de seguida se na actual forma fará ainda sentido a Comissão existir? Vamos continuar a criar comissões que não funcionam, ou não servem para nada? A continuar assim o melhor será extinguir a referida Comissão para que as pessoas não continuem ligadas a nada.

Referiu-se também ao facto das pessoas terem falado em cidadania. Falar em cidadania numa altura em que começa a não haver liberdade de pensamento começa a não fazer sentido. Hoje, quem não pensa igual ao sistema é chamado de populista. A Assembleia Municipal não tem sido um modelo de cidadania. Não se discutem ideias e nem se respeitam as pessoas.

### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

Usando a figura regimental da defesa da honra, o senhor deputado disse que não se deixa abater pela humilhação. Não invocou o nome de ninguém quando se referiu a S. Simão. Falou da freguesia e não o fez por acaso. Gosta de S. Simão, porque também gosta da Aboboreira. Só falou, porque há pessoas que lhe falaram na má gestão administrativa da freguesia de S. Simão. Como elemento que é da Assembleia, apenas deu conhecimento das preocupações das pessoas que não conseguem fazê-lo de outra forma. Nada mais do que isso.

### **SR. EDUARDO MONTEIRO – PRESIDENTE DA J.F. DE S.SIMÃO**

No uso da palavra, disse que em sessões anteriores a sua freguesia já foi falada por duas vezes. Disse que já vai no segundo mandato e que nunca teve problemas na gestão da Junta. A Junta é composta por 3 forças partidárias. No principio foram acontecendo alguns problemas, que

rapidamente foram ultrapassados. Se o Dr. Emanuel Queirós quer ver a Junta de Freguesia fiscalizada deve tomar as diligências que entender necessárias e terá as portas abertas. Todas as obras que têm sido agendadas, tem sido levadas a cabo, com o apoio de todos os elementos da Junta. As calúnias que têm sido levantadas são falsas. Basta ver que o Orçamento para 2009 já foi aprovado com os votos favoráveis de todos os elementos da Junta. S. Simão não merece isto.

Terminadas as intervenções dos senhores deputados, foi de seguida dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que a Comissão de Acompanhamento da Barragem de Fridão se quiser que trabalhe porque enquanto Presidente da Câmara não tem nada a ver com o trabalho que aí devia ser desenvolvido. A inclusão do Presidente da Câmara na referida Comissão apenas serviu para o tentar encravar. Por sua vez, foi imprudente deixar-se incluir na referida Comissão e agora está a colher os frutos disso.

Em resposta ao Dr. Norte Simões, disse que nas 7 unidades de Gestão Florestal foram passados à mobilidade especial 47, dos quais 33 da Unidade do Tâmega. Já mais que uma vez se insurgiu contra a extinção de carreiras. Entende que deviam ir para a mobilidade aqueles que são incompetentes, os desmotivados e aqueles que constantemente faltam ao trabalho. Os métodos que estão a ser usados estão na sua óptica errados. Tem já marcada uma reunião com o senhor Secretário de Estado para o próximo dia 7 de Janeiro para tentar resolver o problema. Apesar de tudo, o sistema de mobilidade não é propriamente por as pessoas no desemprego. Vão receber salário embora com algumas reduções. É sempre uma atitude desprestigiante para quem passa por isso. Foram extintas as carreiras e isso tem de ser resolvido até ao fim do ano.

Respondeu de seguida ao Dr. Emanuel Queirós dizendo-lhe que agora já fala no espólio fotográfico da Foto Arte e não no de Eduardo Pinto. Quer fazer passar a mensagem que há ali um valor supremo. O senhor Eduardo Pinto, não quer vender o espólio e disse isso mesmo recentemente à Amarante TV. Este assunto já está arrumado.

Relativamente à Barragem de Fridão, disse que há um novo projecto e um novo estudo, podendo, se for caso disso aproveitar-se os estudos antigos. Todos queremos estudos mais correctos e o mais explicito possível.

Numa reunião onde estiveram presentes elementos da EDP foi-lhe entregue um estudo prévio que em reunião anterior apresentou e entregou na Assembleia Municipal. Só a partir daqui é que será feito um projecto definitivo da obra. Ninguém avançará sem ter na mão todos os estudos de prós e contras. Depois disso poderá ser lançado o concurso. A realizar-se, só em 2017 estará pronta. O estudo prévio prevê um contra embalse no Rio Ôlo, na zona do Borrallheiro. Não concorda que seja feito porque

descaracterizará toda a margem do Rio Ôlo em Fridão. Contudo, a sua maior preocupação continua a ser a segurança.

No que diz respeito ao problema que foi levantado relativamente à freguesia de S. Simão, disse que mais de 80% das Juntas de Freguesia não cumprem o POCAL. Vai-se tentado que todas o façam. Falar de uma freguesia onde tudo parece estar em paz, é tentar transformar pequenas coisas em grandes questões, que afinal não se justificam.

Quanto à homenagem a Amadeo Souza Cardoso, questionou ao Dr. Emanuel porquê comemorar os 90 anos e não os 91 ou outra data qualquer? Nenhuma Câmara como esta fez tanto para internacionalizar Amadeo. A Fundação Gulbenkian tem feito um excelente trabalho em prol de Amadeo e lançou recentemente um catálogo digno de ser visto

No que diz respeito ao pedinte que foi visto pelo Natal na rua, percebe que a situação é desagradável mas sabe que situações que vão aparecendo tem sido sinalizadas pelos serviços sociais da Câmara etem conhecimento que muitos deles não são de Amarante.

Respondeu de seguida ao senhor deputado Carlos Carvalho, dizendo-lhe que conhece bem a situação da paragem de Geraldês e sabe que o problema não é fácil de resolver. O local onde os pais dos alunos que ali entram querem a paragem é perigoso porque obriga a que seja atravessada a rua. Gostava que a paragem ficasse no interior da Praceta de Geraldês, mas isso não é possível uma vez que tratando-se de carreiras públicas, não é possível às empresas alterar os percursos. Vai ser preciso estudar soluções, que não serão fáceis de encontrar, mas construir uma paragem naquele local é praticamente impossível.

Referiu-se depois às questões levantadas pelo senhor deputado Jorge Pereira da Silva, dizendo-lhe que já há empresas contratadas para fazerem peditórios. Acabar com isso depende de todos nós ao deixarmos de contribuir. Quando há peditórios a nível regional terão de ser autorizados pelo Governo Civil. A Câmara não pode autorizar peditórios.

Relativamente às obras do Arquinho/Queimado respondeu que estas só começaram depois de ter havido uma reunião com a ACIA e os comerciantes. Neste momento no Arquinho há é uma grande falta de civismo da parte de quem por ali estaciona. Há neste momento muitos particulares a estacionar nos lugares deixados para os táxis. Deviam procurar fazê-lo no parque de Estacionamento contíguo ao Edifício Navarras.

Disse também ao senhor deputado Eng. Van Zeller que o Estado quer efectivamente entregar o Parque Florestal e o espaço das Veiguihas à Câmara. A Câmara não aceitará nada sobre pressão. Na reunião do próximo dia 7 de Janeiro essa será uma das questões que abordará.

De seguida disse à Dra. Eugénia que não acusa toda a gente de populismo. A Dra. Eugénia representa uma força com carácter populista. Atitudes populistas todos os partidos têm, mas não lhe agrada, por exemplo, que tenha sido escolhido como candidato do PS ao Marco um representante da linha populista. Na politica não vale tudo. Há derrotas que honram e vitórias que envergonham.

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, o senhor deputado **Dr. Emanuel Queirós**, usando a figura de defesa da honra

disse que as pessoas que estão no Movimento são pessoas de Amarante e nunca precisaram de ir a Tribunal mentir nem usar litigância e má fé. Apenas lutam para conseguirem o melhor para Amarante.

O senhor deputado **Carlos Carvalho**, usou da palavra para referir que não entende como é que os passes de autocarro são emitidos referindo o percurso Geraldês/Escola quando não se vê grandes possibilidades de construir aí uma paragem.

No período destinado às intervenções do **Público**, usou da palavra o senhor António Adelino, residente no Bairro Cancela de Abreu, que começou por dizer que nunca militou em nenhum partido político. Acha que todos os partidos tem coisas boas e coisas más. Subscrive hoje algumas das propostas do BE. Perguntou também se por acaso há democracia no interior dos partidos? Hoje a democracia é representativa de quem?

Referiu-se depois à Barragem de Fridão, dizendo que essa construção não será uma grande solução para produzir energia. No seu funcionamento, as barragens produzem metano que é igual em termos de poluição ao CO2. Há hoje formas de produzir energia de forma muito menos poluente. É quase impossível quantificar os impactos ambientais que a barragem poderá criar. Os vinhos verdes vão sofrer uma alteração na qualidade com a criação de um microclima. O balanço entre o custo e o benefício não justifica a construção da Barragem, isto para além de todos os outros problemas que a sua construção vai acarretar. Que tem feito a comissão, aquela comissão que segundo dizem é um pró-forma?

Terminou a sua intervenção referindo a sua participação em vários fóruns e sessões de esclarecimento, que foram muito pouco participadas pela sociedade amarantina.

Usou de seguida a palavra o senhor **Presidente da Câmara**, que elogia o orador anterior pela sua participação nos fóruns. O problema resolve-se muito facilmente. O senhor é adepto da democracia directa. Se assim é, o que é preciso é reunir a população de Amarante, de Celorico, de Mondim e de Cabeceiras e perguntar-lhes se eles querem ou não a barragem. É o povo que vai ordenar e ninguém tem nada que se meter nisso. Mas o senhor António não quer isso. Quer é que a sua consciência bem ou mal formada, vença.

Quanto ao texto que referiu de Oriana Fallaci, disse-lhe que os partidos como instituições humanas têm defeitos. Agora, não conhece nenhum regime democrático sem partidos. Ninguém diz que não é preciso haver outras instituições da sociedade para fortalecer a democracia. Mas o que não pode é qualquer um substituir-se à vontade da maioria e fazer vingar a sua posição porque isso é ditadura. Muitas vezes, quando se fala em democracia directa é para simular uma posição do domínio minoritário sobre o maioritário. É preciso reformar os partidos? Concerteza.

É preciso melhorar a democracia interna dos partidos? Com certeza. É preciso que as pessoas se movimentem por valores e não por interesses? Com certeza. Essas reformas tem de ser feitas, mas é um processo muito difícil. Todos nós temos defeitos e virtudes. O discurso que o orador usou é um discurso pedagógico perigoso. Não aceitam esse tipo de discurso. De

resto, a não ser que tenha alguma mazela, e disso peço-lhe desculpa, devia ter-se apresentado de cabeça descoberta e levantada. As convenções também são importantes em sociedade.

## **PERIODO DA ORDEM DO DIA**

### **PONTO Nº 1 - APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 22 DE NOVEMBRO DE 2008**

Relativamente a este ponto, usaram da palavra os senhores:

#### **DRA. EUGÉNIA MOURA – AFT**

No uso da palavra começou por elogiar a participação do representante do público presente pela coragem que teve em trazer os problemas que trouxe.

De seguida, disse que não concordava com a acta agora em análise porque tudo está deturpado.

O senhor Presidente da Assembleia pediu-lhe para concretizar o que estava mal, porque a falar da forma que fala coloca em causa todos os senhores deputados.

A senhora deputada continuou a sua intervenção dizendo que a Mesa tem obrigação de fazer uma acta bem feita e com rigor. Não sendo assim, incorrem num caso de crime falsidade, punido por lei. Irá apresentar uma queixa ao Ministério Público.

Como mais nenhum senhor deputado quis usar da palavra, passou-se de imediato à votação da acta. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 9**  
**ABSTENÇÕES – 3**  
**VOTOS A FAVOR – 55**

A acta foi também aprovada em minuta por UNANIMIDADE.

Nesta altura dos trabalhos, quando eram 13 horas, foram suspensos os trabalhos para almoço. Ficou marcado o reinício dos mesmos para as 14.30 horas.

Feita a chamada, reiniciaram-se os trabalhos com a discussão do ponto número dois da Ordem de Trabalhos.

### **PONTO Nº 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Relativamente a este ponto, nenhum senhor deputado usou da palavra.

### **PONTO 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO FINANCEIRO DE 2009**

Usaram da palavra os seguintes deputados:

#### **DRA. EUGÉNIA MOURA – AFT**

No uso da palavra, começou por dizer que sabendo-se da forma como foram votados os documentos na reunião de Câmara, sabe-se já que também passarão na Assembleia. Resta saber se os documentos mostram o melhor para Amarante. Em conversa que teve com alguns elementos do PS, ouviu eles dizerem-lhe que este PS não é o Partido em quem eles confiaram. Os documentos agora em análise mostram-nos o quanto Amarante vai ficar ainda mais empobrecida. Espera que este seja o último mandato, para se começar a inverter esta tendência paralizadora de Amarante. Estes são os documentos que não deveriam ser aprovados.

#### **DR. ABEL COELHO – PS**

No uso da palavra, disse que a oradora anterior não deve fazer política desta maneira. Inscreveu-se para discutir os documentos. Não o fez e ainda por cima não apresentou qualquer alternativa. Por outro lado, também não era com as alternativas que ela pudesse apresentar que Amarante ficaria mais bem servida. Pelo contrário.

#### **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, disse que nunca foram um partido de mínimos. Invocar cidadãos socialistas ou que se dizem socialistas para justificar seja o que for não lhe parece correcto. Ser socialista é ter um percurso de vida.

Há dentro da orgânica do PS locais próprios para discutir os assuntos. O cidadão comum não está preocupado como isso é feito, e apenas quer muito mais. Ainda bem.

As declarações da oradora anterior são vazias de conteúdo. Não apresenta qualquer solução. As grandes opções do Plano propõem uma política de investimento que vai continuar. Vão aprová-lo com substância e conteúdo e sempre com o sentido de responsabilidade que lhes é devido.

#### **ENG. ALBERTO SAMPAIO – PSD**

No uso da palavra começou por justificar a opinião do PSD relativamente a estes documentos. Tudo já ficou justificado na conferência que recentemente deram. Este não é um orçamento do PSD, logo não serão responsáveis por nada daquilo que o PS possa vir a fazer. Não há no orçamento qualquer proposta do PSD. Noutras ocasiões fizeram-no, mas nunca foram aceites.



Terminou a sua intervenção referindo-se ainda ao assunto da Barragem de Fridão, dizendo que é injusto exigir-se apenas ao PSD que constitua a Comissão e faça sozinho todo o trabalho.

#### **DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra, referiu-se às palavras do senhor deputado Professor Jorge Pinto, e às palavras que ele referiu quando diz que para se ser socialista é preciso ter percurso de vida. Acima de tudo, estamos todos na política e acabamos todos por usar um pouco de demagogia. A par disso, é preciso respeitarmo-nos uns aos outros porque todos fomos eleitos pelo povo de Amarante que merece o nosso respeito.

#### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra começou por dizer que este afinal não é o orçamento do PS, porque se o fosse, certamente daria mais importância às políticas sociais e estas não existem. O Planeamento está à margem. Vinte anos depois ainda continuamos na cauda dos municípios do Vale do Tâmega.

Esteve 16 anos no Partido Socialista e não se arrepende disso.

Os documentos agora em análise representam uma via da continuidade. Aquilo que Amarante precisa não está ali contemplada. Os problemas de Amarante vão continuar sem solução. Todos precisamos disso e não apenas os de um ou outro partido.

Disse também que está na Assembleia por um dever cívico. Está para honrar o compromisso que tem para com quem o elegeu. É preciso continuar a debater Amarante procurando-se soluções e meios para realizar aquilo que continua a fazer muita falta.

#### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, disse que recentemente viu um DVD sobre Teixeira de Pascoaes. Qual o seu espanto quando na ficha técnica apareceu o nome do Dr. Emanuel Queirós. Ficou perplexo julgando até que havia ali um engano. Concluiu então que o Dr. Emanuel gosta de estar em todas, mas na hora de trabalhar nunca aparece. É este o rigor desta gente. Para esse senhor, quem não nasce no centro do concelho é um pária. É essa a mentalidade. Devia ser mais coerente e ter muito cuidado com aquilo que diz.

É inadmissível que o Movimento não tenha trazido até hoje uma ideia que fosse válida para Amarante.

A senhora deputada Dra. Eugénia Moura disse na sua intervenção que tudo isto melhoraria porque como este seria o último mandato do PS, uma nova política certamente iria começar, mas para bem da nossa sanidade mental, este será o seu último mandato.

Quanto aos documentos Previsionais, disse aos presentes que toda a explicação do mesmo está no relatório. Mais explícito que aquilo que ali está escrito não é possível conseguir. Portanto é só ler.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação deste documento. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 9**  
**ABSTENÇÕES – 7**  
**VOTOS A FAVOR – 53**

Os documentos foram aprovados em minuta por UNANIMIDADE.

Fizeram declaração de voto os senhores:

**DR. NORTE SIMÕES**, dizendo: “Tendo em conta que este orçamento está em continuidade com as Grandes Opções do Plano desde início, tomadas pelo Executivo, e sendo que estas não se enquadram nas opções que tomaríamos e ainda na esteira de posições que anteriormente tivemos, votaremos contra este orçamento”

**SR. JORGE PEREIRA DA SILVA**, referiu que, embora concordando com a maioria das Opções do Plano, há pelo menos duas razões que o fizeram votar contra. Uma delas é o facto de se ir gastar 1.750.000 € a fazer uma ecopista quando há muitas outras obras necessárias para Amarante. A outra é gastar-se também 5.000.000€ na recuperação do Solar de Magalhães, quando, neste momento, esse dinheiro seria muito melhor investido nas freguesias.

**PONTO Nº 4 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DO MUNICIPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICILIO FISCAL NO CONCELHO DE AMARANTE (PROPOSTA DO SENHOR VEREADOR DR. AMADEU MAGALHÃES)**

Usaram da palavra os senhores:

**DRA. ERCILIA COSTA – PS**

Disse que votarão favoravelmente a proposta embora sabendo que se fosse o partido socialista a apresentá-la seriam acusados de aproveitamento político e de demagogia. A proposta só produzirá efeitos em 2010, portanto só no próximo mandato.

**DR. AMADEU MAGALHÃES – VEREADOR**

O Senhor Vereador usou da palavra para defender a sua proposta. Referiu, que a proposta está clara e deve ser entendida acima de tudo como um elemento estratégico do município.

Aliás, entende que estas propostas deviam ser tidas em consideração no início de cada mandato. Somos um município de

vanguarda na política fiscal municipal. Isto atrai pessoas embora estas medidas não sejam suficientes para que isso aconteça com mais frequência. A indústria beneficia pelo facto de não haver derrama.

A conjuntura económica que hoje se vive também não deve ser esquecida. Afinal, a Câmara também se preocupa com o bem estar dos munícipes. A proposta é sua e não de mais ninguém.

#### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, começou por agradecer ao senhor Vereador, pelo facto de ele ter dito e reconhecer que Amarante está na vanguarda de muitas das políticas sociais. Aliás, nem precisava de o dizer porque os dados são objectivos. Se tivesse sido o Presidente da Câmara o autor da proposta era acusado de muitas coisas, mesmo sabendo-se que só teria efeitos em 2010.

#### **DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra felicitou o senhor Vereador pela proposta que fez, mesmo que ela só venha a produzir efeitos em 2010. Afinal há saber e conhecimento para além do PS.

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA - PS**

Disse que o PS aprovará as propostas sempre que elas forem boas para Amarante, independentemente de quem as apresenta.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**

**ABSTENÇÕES – 8**

**VOTOS A FAVOR – 61**

Foi também aprovado em Minuta por UNANIMIDADE.

Entretanto o senhor deputado Dr. Norte Simões, fez a seguinte declaração de voto:

“Relativamente à proposta apresentada pelo Executivo, o Bloco de Esquerda considera que, se por um lado a verba resultará da diferença de percentagens na receita a arrecadar, não beneficiará de forma universal os munícipes, antes pelo contrário, trará algum benefício aqueles com maiores rendimentos, por outro lado a manter-se os 5%, esta verba a nosso ver deveria ser inteiramente afectada em sede de orçamento, nesta altura de crise económica, a projectos de índole social por forma a acorrer a situações problemáticas da população mais carenciada do concelho. Assim, e como não há lugar a proposta alternativa, só nos resta optar pela abstenção”

## **PONTO Nº 5 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS MAPAS DE PESSOAL PARA O ANO DE 2009 – (VINCULOS, CARREIRAS E REMUNERAÇÕES)**

Usaram da palavra os senhores:

### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra disse que espera que as alterações que se vão verificar sejam sinónimo de maior e melhor distribuição de tarefas e funções. Terminou desejando um bom ano de 2009 a todos.

### **DRA EUGÉNIA MOURA – AFT**

No uso da palavra, começou por dizer que é a primeira vez que são chamados a pronunciarem-se sobre a realidade do quadro de pessoal. Na informação subscrita pelo Dr. Sérgio Cunha, diz-se a determinada altura "...a necessidade de recrutamento resulta de informações prestadas pelos Dirigentes...". Perante isto, que pressupostos vão os dirigentes usar para pedirem reforço de pessoal? Aliás, o relatório prevê 99 admissões. Porquê? Porque é que não está apensa nenhuma informação dos dirigentes? Como não há informação capaz, não poderão, em consciência, votar favoravelmente.

### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, o senhor deputado disse que espera que no próximo mandato haja alguma mudança pois o voto no populismo levou a entraves injustificáveis.

### **DRA ERCILIA COSTA – PS**

Disse que o mapa é uma previsão que tem de estar de acordo com o Orçamento. A informação é esclarecedora. As vagas previstas não são sinónimo de admissões imediatas. São apenas previsões. Votarão a favor.

### **DR. PEDRO CUNHA – PSD**

No uso da palavra, desejou um bom ano de 2009 para todos. Disse também que espera que as mudanças sejam boas. Que os concursos a acontecer, sejam transparentes. Que haja mais seriedade nas admissões.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, disse que a informação resulta do parecer do Chefe da DAG. Porque é que se há-de acreditar nos outros chefes e não no Chefe da DAG? O poder político deu como boa esta informação e como tal levou-a à reunião de Câmara. Não há ali nada que nos diga que irão ser admitidos 99 funcionários. É apenas uma previsão. Poderão acontecer

situações como aquela que agora se verifica que é a reintegração dos ex-funcionários do GAT. Poderá acontecer o mesmo, por exemplo, com alguns dos funcionários dos Serviços Florestais.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 7**  
**ABSTENÇÕES – 0**  
**VOTOS A FAVOR – 63**

O documento foi aprovado em minuta por UNANIMIDADE.

Como não havia mais nenhum ponto agendado na Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos quando eram 16.30 horas. Da sessão foi lavrada a presente acta, que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente e pelos seus Secretários.

**O PRESIDENTE** \_\_\_\_\_

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO** \_\_\_\_\_

**O SEGUNDO SECRETÁRIO** \_\_\_\_\_

